

A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES POR MATERIAL PERFUROCORTEANTE ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INTENSIVISTA

OCCURRENCE OF ACCIDENTS THROUGH NEEDLE STICK INJURIES AMONG INTENSIVE CARE NURSING WORKERS

LA OCURRENCIA DE ACCIDENTES POR MATERIAL PERFOROCORTANTE ENTRE TRABAJADORES DE ENFERMERÍA INTENSIVISTA

Alessandra da Terra Lapa^I
Jessica Mello da Silva^{II}
Thelma Spindola^{III}

RESUMO: Estudo exploratório, descritivo, com emprego da técnica de análise documental, com objetivo de identificar a ocorrência de acidente por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem intensivista. Realizado em um hospital universitário, no município do Rio de Janeiro, em 2011, com aplicação de um formulário e coleta de dados nas fichas de notificação de acidentes dos profissionais de enfermagem. Os achados foram tabulados e organizados com emprego do programa *Microsoft Office Excel* 2003. Os resultados evidenciaram que, no período de 2005 a 2010, ocorreram 39 acidentes, dos quais 19(49%) envolveram enfermeiros. O treinamento em serviço foi disponibilizado para 35(90%) profissionais e a agulha foi o material mais envolvido nos acidentes, com 27(69,2%) registros. Os achados sinalizam a importância de os profissionais de enfermagem seguirem as recomendações das precauções universais no desempenho de suas funções.

Palavras-chave: Enfermagem do trabalho; unidades de terapia intensiva; acidentes ocupacionais; saúde do trabalhador.

ABSTRACT: Exploratory and descriptive study. Document analysis technique was used to identify occurrence of accidents through needle stick injuries among nursing intensivists. The study was conducted at a teaching hospital in Rio de Janeiro, RJ, Brazil, 2011, on the basis of forms and data collection from accident report sheets by nursing professionals. Data were tabulated and organized with the use of the *Microsoft Office Excel* 2003. Results show that from 2005 to 2010, 39 accidents occurred, 19(49%) of which involved nurses. On-the-job training was provided to 35(90%) professionals. Accidents with needles ranked highest, with 27(69.2%) records. Findings evince the relevance of abiding by the recommendations in universal precautions upon performance of nursing jobs.

Keywords: Occupational nursing; intensive care units; occupational accidents; occupational health.

RESUMEN: Estudio exploratorio, descriptivo, con uso de la técnica de análisis documental, con el fin de identificar la ocurrencia de accidentes por material perforocortante entre el personal de enfermería intensivista. Llevado a cabo en un hospital universitario en el municipio de Río de Janeiro-RJ-Brasil, en 2011, con aplicación de un formulario y recolección de datos en fichas de notificación de accidentes de los profesionales de enfermería. Los hallazgos fueron tabulados y organizados con el uso del *Microsoft Office Excel* 2003. Los resultados muestran que, en el período 2005 a 2010, 39 accidentes se produjeron, con 19(49%) enfermeros involucrados. La capacitación en el servicio fue proporcionado para 35(90%) profesionales y la aguja fue el material más a menudo implicado en accidentes, con 27(69,2%) registros. Los resultados sugieren la importancia de los profesionales de enfermería seguir las recomendaciones de las precauciones universales en el desempeño de sus funciones.

Palabras clave: Enfermería del trabajo; unidades de cuidados intensivos; accidentes de trabajo; salud laboral.

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objeto a ocorrência de acidentes por material perfurocortante^{IV}. Em 2011, como graduandas de enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro pudemos perceber em observações empíricas a vulnerabilidade dos trabalha-

dores de unidades de terapia intensiva (UTI) aos riscos de acidentes por perfurocortantes decorrentes da realização de diversos procedimentos invasivos e da sobrecarga de trabalho. Nesse contexto, temos ciência que os trabalhadores na área da saúde, principal-

^IEnfermeira. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: aless.lapa@yahoo.com.br.

^{II}Enfermeira. Residente em Enfermagem do Trabalho da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jessicamello@globo.com.

^{III}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: tspindola.uerj@gmail.com.

^{IV}Artigo oriundo da monografia de conclusão de curso intitulada *Os riscos ocupacionais e a ocorrência de acidente por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva*, 2011. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

mente os da área hospitalar, estão expostos a diversos riscos ocupacionais em seu ambiente de trabalho que variam quanto à sua natureza, e que podem causar danos à saúde dos mesmos¹.

Em ambientes de alto risco, como a UTI, onde o cuidado é complexo, dinâmico e exige habilidade e agilidade dos profissionais de enfermagem, os riscos aos acidentes com material perfurocortante se tornam maiores².

A alocação dos pacientes críticos e instáveis, sujeitos constantemente a alterações hemodinâmicas e risco de morte, acaba exigindo uma atenção constante e decisões rápidas dos profissionais de saúde que atuam em UTI. Estudar o processo de trabalho desses trabalhadores, portanto, permite que se identifiquem situações que podem aumentar os riscos de acidentes envolvendo ou não material biológico, para que sejam planejadas ações que promovam a segurança no ambiente laboral³.

Nessa perspectiva, foi selecionado como problema para esta investigação: Qual a ocorrência de acidente por material perfurocortante com exposição a material biológico entre os trabalhadores de enfermagem de UTI?

Entende-se que identificar o estabelecimento da relação causal de um determinado evento de saúde com a condição de serviço, seja ele individual, coletivo, potencial ou instalado, representa a condição básica para a implementação das ações de saúde do trabalhador nos serviços de saúde⁴.

Esta investigação teve como objetivo identificar a ocorrência de acidente por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de UTI. Estudar tal evento é pertinente, considerando que, ao analisarmos a produção bibliográfica com maior aderência ao objeto de estudo, foram localizadas 27 referências, agrupadas em três temáticas, a saber: a ocorrência de acidentes, a saúde do trabalhador e as condições de trabalho e os riscos a que os trabalhadores estão expostos no ambiente ocupacional.

Nesse sentido, texto é relevante por discutir a importância da conscientização do trabalhador de enfermagem de UTI, em relação à sua vulnerabilidade aos acidentes ocupacionais no atendimento de pacientes críticos e na realização de procedimentos invasivos em contato com sangue e fluidos corporais.

REVISÃO DE LITERATURA

Os riscos ocupacionais

Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e riscos de acidentes existentes no ambiente de trabalho. E que em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição podem causar danos à saúde do trabalhador⁵.

Os agentes físicos são as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom⁶. Quanto aos agentes químicos, são consideradas as substâncias, compostas ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, gases ou que, através da exposição, venham a entrar em contato ou serem absorvidos pelo organismo humano. Os agentes biológicos são as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros⁵.

Os agentes ergonômicos são os esforços físicos intensos, posturas inadequadas, controle rígido da produtividade, ritmos excessivos, serviço noturno e a jornada de trabalho. E quanto aos agentes responsáveis pelos riscos de acidentes tem-se a planta física inadequada, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas impróprias ou defeituosas, iluminação imprópria, eletricidade, probabilidade de incêndio, armazenamento inadequado, animais peçonhentos e outras situações de risco que podem favorecer a ocorrência de acidentes⁵.

Durante o atendimento, todos os clientes devem ser vistos como possíveis infectados, demandando medidas de precauções padrão visando à proteção dos profissionais da saúde^{1,2}.

Os trabalhadores de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos (os principais causadores), ergonômicos e psicossociais que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho⁶.

Os profissionais de enfermagem estão mais vulneráveis às situações que envolvam os riscos de acidentes, sendo observado em estudo que a maioria - 30 (23,62%) - ocorreu durante a administração de medicamentos. Quanto ao risco dos profissionais da área de saúde adquirir patógenos veiculados pelo sangue, a *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS) e a Hepatite B e C, adquiridas de maneira ocupacional, são hoje um fato concreto⁷. Além dos riscos de acidentes, os riscos biológicos acometem com frequência estes profissionais, por trabalharem diretamente com objetos perfurocortantes, permitindo uma maior exposição ao sangue e fluidos corpóreos⁸.

Reconhecer os riscos do ambiente de trabalho significa identificar fatores ou situações com potencial de dano à saúde do trabalhador. O reconhecimento dos riscos ambientais é uma etapa fundamental do processo que servirá de base para decisões quanto às ações de prevenção, eliminação ou controle desses riscos. Para obter o conhecimento dos riscos potenciais que ocorrem nas diferentes situações de trabalho, são necessárias observações criteriosas das condições de exposição dos trabalhadores⁹.

As agulhas são os objetos causadores do maior número de acidentes, entretanto, merece destaque que não apenas a sua manipulação ou de cateteres intravenosos constituem risco, mas também a maneira e o local de descarte desses materiais perfurocortantes¹⁰. Uma das formas de reduzir a exposição do profissional de saúde aos riscos de acidentes é a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) que atuam como barreira para proteger os trabalhadores e minimizam, mas não eliminam estes riscos¹.

O uso regular do EPI é extremamente relevante para prevenir a exposição aos materiais biológicos, oferecendo maior segurança para profissionais e pacientes. Para que esta segurança seja efetiva é preciso que além da adesão estes equipamentos sejam utilizados de maneira correta, e que sempre seja verificado se estão limpos e conservados².

A profissão de enfermagem pode ser considerada de altíssimo risco para acidente com material biológico, por isso a execução das normas de biossegurança e o autocuidado na realização de suas ações contribuem para a redução do risco de se acidentarem¹¹. Assim, é preciso atentar para os índices de ocorrência de acidentes por material perfurocortante nesta profissão e o grau de adesão às normas de biossegurança⁶.

É fundamental, também, destacar que a empresa tem que se responsabilizar por fornecer o EPI em quantidade e qualidade adequadas. O trabalhador deve utilizá-los com a finalidade para a qual se destina, responsabilizando-se por sua guarda e conservação, inclusive comunicação ao empregador de qualquer dano ou alteração que o torne impróprio para o uso⁹.

Considerando a relevância do problema e de ser obrigatória a emissão da comunicação de acidente de trabalho, foi observado em estudo que observaram a subnotificação dos acidentes por parte dos funcionários acidentados, com pequenas lesões, foi motivada por desconhecimento da importância da emissão deste documento¹¹. Atualmente, existe um formulário específico para acidente de trabalho, disponível *on-line* no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A atualização da relação de notificação compulsória inclui acidente de trabalho, seja ele de qualquer espécie, decorrente do programa de saúde do trabalhador¹².

Profissionais de enfermagem *versus* acidentes com perfurocortantes

A UTI é o setor que concentra recursos materiais e humanos para o atendimento de pacientes graves, em estado crítico e recuperáveis que necessitam de observação constante, assistência médica e de enfermagem contínua¹³. Diferentemente de outros setores, a UTI tem exigências e atribuições próprias por ser destinada à internação de pacientes críticos que necessitam de uma atenção de enfermagem contí-

nua, além de recursos humanos e materiais específicos e de outras tecnologias voltadas para o diagnóstico e a terapia intensiva¹⁴.

Pesquisadores, interessados em conhecer o perfil dos acidentes de trabalho dos funcionários de um hospital público de Teresina, identificaram que a UTI foi um dos setores mais envolvidos com 10,2% ocorrências. O turno de trabalho em que mais ocorreu acidente foi o matutino com 49%, seguido do vespertino com 41% e o noturno com 10%¹⁵.

Estudo realizado com 68 profissionais de enfermagem de uma UTI evidenciou que, no momento do acidente, 40% dos profissionais faziam uso de EPI e 60% não o usavam, 47% dos acidentes estavam relacionados ao contato direto com o cliente e 53% com o contato indireto¹⁶.

Nos ambientes semicríticos ou críticos nem todos os profissionais de enfermagem adotam as medidas de biossegurança necessárias para a sua proteção durante a assistência, conseqüentemente, agravos à saúde deste trabalhador e do cliente sob seus cuidados podem vir a ocorrer¹⁷.

No entanto, não se pode precipitadamente culpabilizar os profissionais de enfermagem pelos acidentes ocorridos em UTI, lembrando que outros fatores podem ser associados à ocorrência de acidentes de trabalho, como situações de urgência, falta de capacitação dos profissionais, sobrecarga de trabalho, fadiga, transporte de material perfurocortante, má qualidade dos materiais e desconhecimento dos profissionais sobre os riscos de infecção¹¹.

Assim, torna-se primordial o planejamento de estratégias para a prevenção de acidentes entre os profissionais de enfermagem, melhor organização das políticas públicas para o setor, maior intervenção dos órgãos competentes, entre os quais o Conselho de Enfermagem, e o estabelecimento de um programa permanente de educação e capacitação destes funcionários pela instituição empregadora¹¹.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo e exploratório com emprego da técnica de análise documental. A pesquisa foi realizada em um hospital universitário de grande porte, localizado no município do Rio de Janeiro, que presta atendimento em várias especialidades médicas, realiza atividades de ensino como graduação e pós-graduação, além de desenvolver ações de pesquisa e extensão.

Como fonte de dados foi utilizada a ficha de notificação específica do setor para acidentes por material perfurocortante dos profissionais de enfermagem de UTI, atendidos no departamento de saúde da instituição sede da pesquisa. Foram observados os critérios de inclusão:

ocorrência de acidentes por perfurocortantes, entre os trabalhadores de enfermagem, no período de 2005 a 2010. Definiu-se tal período pelo fato de os dados estarem acessíveis para consulta a partir do ano de 2005.

Para compor o estudo, foram selecionados as seguintes variáveis: ano do acidente, setor em que ocorreu o acidente, categoria profissional, vínculo com a instituição, treinamento em serviço, tipo de procedimento (contato direto ou indireto com o cliente), uso de EPI no momento do acidente e tempo de exercício profissional.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sede da pesquisa para apreciação e autorização da coleta, segundo a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos, seja de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de informações ou materiais, obtendo o registro de numeração 2996/2011.

A coleta de dados ocorreu de setembro a outubro de 2011. Como estratégia para a coleta, os pesquisadores manipularam diretamente as fichas de notificação de acidentes do hospital com o preenchimento simultâneo de um formulário. Foram analisadas 39 fichas de servidores que, no período selecionado, foram envolvidos em acidentes por material perfurocortante, conforme os critérios de inclusão.

Após a coleta dos dados, foi realizada a classificação e organização dos mesmos de forma sistemática, seguindo uma ordem de seleção, codificação e tabulação¹⁸. Os achados foram organizados, quantificados e analisados com o apoio da estatística descritiva, da revisão de literatura, tendo utilizado como suporte o programa *Microsoft Office Excel 2003*. Esta técnica de análise dos resultados reduz os fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, entre outros, de maneira quantitativa, através da manipulação estatística que permite comprovar as relações destes fenômenos entre si, com intuito de obter a generalização de sua natureza, ocorrência ou sentido¹⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As unidades e centros de terapia intensiva (UTI/CTI) cujos funcionários de enfermagem estiveram envolvidos em acidentes por material perfurocortante, no período de 2005 a 2010, foram o centro de tratamento intensivo geral (CTIG), centro de tratamento intensivo cardíaco (CTIC), unidade de tratamento intensivo neonatal (UTIN) e a unidade de cuidados intensivos do plantão geral (UCIPG).

Foram registradas 39 (100%) ocorrências de acidentes por material perfurocortante entre trabalhadores de CTI/UTI no período de 2005 a 2010, conforme evidencia a Tabela 1. Neste intervalo os anos de 2008 e 2009 apresentaram os maiores registros, com 8 (20,5%) ocorrências anuais. Em 2010 houve um reduzido declínio para 7 (18%). Este achado nos remete às peculiaridades das unidades de terapia intensiva, em relação às demais unidades de

internação, como a alocação do pessoal, a tecnologia e estrutura física, o uso de procedimentos e tecnologias que expõem os trabalhadores a riscos diferenciados^{19,23}.

TABELA 1: Distribuição dos trabalhadores de enfermagem de CTI/UTI envolvidos em acidentes por material perfurocortante. Rio de Janeiro, 2011.

Ano	Ocorrências	
	f	%
2005	5	13,0
2006	5	13,0
2007	6	15,0
2008	8	20,5
2009	8	20,5
2010	7	18,0
Total	39	100

Os profissionais de enfermagem executam atividades que requerem grande proximidade física com o cliente devido à característica do cuidar e ficam expostos a vários fatores de riscos causadores de acidentes de trabalho. Além dos riscos, outras variáveis contribuem para a ocorrência de acidentes com a equipe de enfermagem, como a inexperiência, sobrecarga de serviço, cansaço, dupla jornada de trabalho, distúrbios emocionais, falta de organização do serviço, tecnologia crescente de alta complexidade, entre outros fatores¹¹.

O centro de tratamento intensivo geral predominou com 18 (46%) registros de ocorrências de acidentes, seguido da unidade de tratamento intensivo neonatal com 14 (36%).

Os resultados evidenciam que o CTIG e a UTIN apresentaram os maiores índices de acidentes no período estudado. Cabe salientar, todavia, que estes setores são estruturados da seguinte forma, o CTIG tem um quantitativo de sete leitos e conta com um quadro de 54 profissionais de enfermagem, sendo 23 enfermeiros e 31 técnicos de enfermagem. A UTIN é composta por 22 leitos e mantém 82 profissionais de enfermagem, sendo 46 enfermeiros e 36 técnicos de enfermagem. Os trabalhadores nestas unidades realizam procedimentos de alto nível de complexidade, o que pode configurar uma maior vulnerabilidade a acidentes. Estes achados podem, portanto, ser associados ao tipo de clientes assistidos nestas unidades, à dinâmica dos setores, além do quantitativo de profissionais e dos procedimentos realizados em ambos os setores se comparados com as demais unidades investigadas.

Os profissionais mais envolvidos em acidentes por material perfurocortante foram os enfermeiros com 19 (49%) ocorrências, seguidos dos auxiliares de enfermagem com 11 (28%). Este resultado pode estar associado à qualificação do profissional, considerando que nas unidades de terapia intensiva compete ao enfermeiro a responsabilidade e o desempenho da maioria dos procedimentos, principalmente os invasivos.

Os trabalhadores de enfermagem investigados apresentavam vínculos diferenciados com a instituição sede da pesquisa, podendo ser estatutário, contratado ou residente. O maior índice de acidente foi verificado entre os trabalhadores de enfermagem contratados, com 18(46%) registros, os profissionais de enfermagem estatutários apresentaram 12(31%) e os residentes de enfermagem tiveram o menor índice com 9(23%) ocorrências.

Do ponto de vista legal, um considerável número de enfermeiros trabalha de forma precária (cooperativas, serviço terceirizado), sem garantia jurídica de direitos trabalhistas. Submetem-se a vários empregos, buscando melhores salários, condições e qualidade de vida. Essa situação conduz ao desgaste físico e profissional, em virtude da sobrecarga de horas gastas nas instituições²¹. Estes aspectos podem, de certo modo, justificar o número elevado de acidentes com profissionais que trabalham como contrato na instituição.

O tempo de serviço dos profissionais envolvidos nos acidentes, destacaram-se aqueles que exercem a profissão até 5 os quais anos, tiveram 26(67%) ocorrências, seguidos dos trabalhadores com 18 anos ou mais de exercício profissional, 6(15%). Estes achados indicam que os trabalhadores envolvidos em acidentes por material perfurocortante, em sua maioria, têm pouco tempo de exercício profissional, podendo-se associar a inexperiência na função como um dos fatores que contribuem para a ocorrência dos acidentes.

Em relação ao treinamento profissional, a maioria dos trabalhadores - 35(90%) - recebeu treinamento, 3(8%) não tinham registro e 1(2%) não recebeu treinamento em serviço.

Na Instituição investigada há um serviço de treinamento que promove palestras para a discussão de conteúdos teóricos relacionados à temática junto aos profissionais. Todo profissional de enfermagem ao ingressar no setor, é supervisionado pelo enfermeiro líder, até que seja considerado apto a desenvolver suas funções. Cabe ressaltar, entretanto, que é função da instituição de saúde manter uma equipe com conhecimento técnico-científico atualizado e, em contínuo desenvolvimento, com a intenção de decodificar a organização do trabalho, incentivar o crescimento profissional e promover um nível assistencial de qualidade²⁰.

Na análise dos achados, constatou-se que a agulha é o material mais frequentemente envolvido em acidentes por material perfurocortantes contaminados com material biológico, com 27 (69,2%) ocorrências, seguido do jelco - 5(13%) e da lâmina de bisturi 4(10,3%).

Em relação ao tipo de procedimento, a maioria - 31(79%) - dos trabalhadores teve contato direto com o cliente no momento do acidente, enquanto 7(18%) tiveram contato indireto; 31(79%) profissionais que se acidentaram informaram o uso de EPI

no momento do acidente e 35(90%) não se afastaram de suas atividades após o registro do acidente.

Em consonância com estes achados, tem-se um estudo sobre os fatores predisponentes aos acidentes ocupacionais em que se destacam o reencape de agulha, seguido de dispositivo inadequado para descarte e o manuseio de agulhas. Ressalta, ainda, que a presença dos profissionais de enfermagem em contato direto com o paciente, administrando medicamentos, realizando curativos e outros procedimentos, mantém esses trabalhadores em constante manipulação de material perfurante e cortante¹⁰.

Nesse sentido, o profissional da saúde em sua rotina de trabalho manuseia materiais potencialmente infectantes, contaminados com material biológico. Deve estar atento na realização das tarefas e no cumprimento das precauções padrão, mantendo esta conduta com todos os pacientes, inclusive a atenção para a higienização das mãos, o uso dos EPI e o descarte adequado do lixo perfurocortante²³.

O estudo apresenta limitações tendo em vista o tamanho limitado da amostra estudada, a ausência de certas informações nas fichas de notificação e a dificuldade para leitura do formulário em função da presença de letra ilegível.

CONCLUSÃO

A análise das fichas de notificação dos acidentes por material perfurocortante, entre trabalhadores de enfermagem de UTI, no período de 2005 a 2010, realizada no departamento de saúde de um hospital universitário, situado no Município do Rio de Janeiro, evidenciou que o número de acidentes teve um aumento contínuo no período de 2005 a 2009, com um pequeno declínio em 2010.

Os enfermeiros foram aproximadamente a metade dos profissionais de enfermagem mais envolvidos em acidentes por perfurocortante, em decorrência da prestação de cuidados diretos aos pacientes, e a agulha foi o material com maior incidência nos registros analisados. Os trabalhadores contratados e com tempo de exercício profissional de até 5 anos foram os mais envolvidos nesses acidentes, embora a maioria tenha participado de treinamento para a prevenção de acidentes.

Os achados sinalizam, portanto, que há necessidade de maior investimento na capacitação dos profissionais da instituição, para que se identifique como as informações estão sendo repassadas e sua eficácia. Esta estratégia poderá permitir a elaboração de um novo planejamento, voltado para as necessidades identificadas, com o objetivo de capacitar e, conseqüentemente, minimizar a exposição e a vulnerabilidade deles, aos acidentes com materiais perfurocortantes envolvendo sangue e fluidos corporais.

Além disso, alguns fatores podem interferir, contribuindo para o aumento do risco de acidente, como a qualidade e tamanho adequado dos equipamentos de proteção, a qualidade de vida desse profissional relacionada à carga horária ocupacional excessiva, a complexidade e disposição do setor de trabalho, envolvendo o número de profissionais e de pacientes, a realização de treinamento para esse pessoal, um ambiente laboral tranquilo e acolhedor, de modo a permitir que o trabalhador se sinta mais confiante para executar os procedimentos de forma mais segura.

Recomenda-se, em função da relevância da temática, a realização de estudos, com amostra significativa, para um maior aprofundamento, ressaltando-se a importância de conscientização dos profissionais para o preenchimento correto dos documentos institucionais.

REFERÊNCIAS

1. Talhaferro B, Barboza DB, Oliveira AR. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. *Rev Ciênc Méd.* 2008; 17:157-66.
2. Bonini AM, Zeviani CP, Facchin LT, Gir E, Canini SRMS. Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico. *Rev Eletr Enf.* 2009; 11:658-64.
3. Inoue KC, Matsuda LM. Dimensionamento da equipe de enfermagem da UTI-adulto de um hospital ensino. *Rev Eletr Enf.* 2009; 11:55-63.
4. Ministério da Saúde (Br). Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Doenças relacionadas ao trabalho. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
5. Ministério do Trabalho e Emprego (Br). Norma regulamentadora nº 9 – NR 9. Normas regulamentadoras. [Ministério do Trabalho e Emprego Online] 1994 [citado em 07 abr 2012]. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>
6. Simão SAF, Soares CRG, Souza V, Borges RAA, Cortez EA. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. *Rev enferm UERJ.* 2010; 18: 400-4.
7. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2002; 10:172-82.
8. Sarquis LMM, Felli VE. A. Acidentes de trabalho com instrumentos; perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. *Rev esc enferm USP.* 2002; 36:222-30.
9. Ministério do Trabalho e Emprego (Br). Riscos biológicos – guia técnico. Brasília (DF): Ministério do Trabalho; 2008.
10. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2002; 12:571-7.
11. Barbosa MA, Figueiredo VL, Paes MSL. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados. *Revista Enfermagem Integrada.* 2009; 2:176-87.
12. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 104/GM/MS. Coletânea de Legislação e Jurisprudência. [Ministério da Saúde Online] 2011 [citado em 07 abr 2012]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>
13. Vila VSC, Rossi LA. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: muito falado e pouco vivido. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2002; 10:137-44.
14. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 466. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). [Ministério da Saúde Online] 2006 [citado em 07 abr 2012]. Disponível em: www.anvisa.gov.br
15. Ribeiro PC, Ribeiro ACC, Lima FPBJ. Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI. *Cogitare Enferm.* 2010; 15:110-6.
16. Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2004; 12:204-11.
17. Correa CF, Donato CM. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2007; 11:197-204.
18. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos da metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
19. Monteiro AT. Sobre enfermagem: riscos ocupacionais e problemas de saúde associados às condições de trabalho de enfermagem em unidades intensivas hospitalares [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
20. Caetano JA, Soares E, Braqueahais AR, Rolim KAC. Acidentes de trabalho com material biológico no cotidiano da enfermagem em unidade de alta complexidade. *Enfermería Global* 2006; 5:1-12.
21. Alves SSM, Passos JP, Tocantins FR. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. *Rev enferm UERJ.* 2009; 17:373-7.
22. Câmara PF, Lira C, Santos BJS, Vilella TAS, Hinrichsen SL. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital. *Rev enferm UERJ.* 2011; 19:583-6.
23. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. *Esc Anna Nery.* 2011; 15:96-102.